



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita à Comunidade Linha Caravaggio
Chapecó-SC, 23 de junho de 2006**

Jornalista: (inaudível)

Presidente: É um programa, talvez o melhor programa habitacional, porque ele garante às pessoas que comprem a casa com uma parte do dinheiro e que a outra parte o agricultor tome emprestado. E é sempre uma alegria a gente ver um trabalhador rural que ficou tanto tempo em pequena propriedade, construir uma casa de 90 metros quadrados. Não é todo mundo que pode ter uma casa de 90 metros quadrados. Eu acho que esse é o programa de maior sucesso, só aqui no Sul, são quase 10 mil e 700 casas que estão prontas e algumas que vão começar a ficar prontas no final do ano, e eu acho que nós estamos dando a chance das pessoas que trabalham no campo ficarem no campo, porque um problema é espaço para ficarem os filhos, é espaço quando casa uma filha, não têm espaço para morar e todo mundo vai embora para a cidade. Então, eu acho que quando a pessoa tem um financiamento subsidiado e pode fazer uma casa, eu acho que nós estamos garantindo que as pessoas possam continuar trabalhando e morando no campo.

Jornalista: O déficit da habitação rural é muito grande ainda, Presidente?

Presidente: Eu acho que o déficit habitacional no Brasil é grande e eu penso que nós vamos superá-lo na medida em que a gente consiga criar mais programas para atender a parte mais pobre da sociedade. Por exemplo, nós, depois de 13 anos... foi aprovado no Congresso Nacional o primeiro projeto de iniciativa popular, criou o Fundo Social da Habitação, nós colocamos 1 bilhão



de reais e esse 1 bilhão de reais nós utilizamos, neste primeiro ano, para acabar com as palafitas no Brasil. A palafita é o pior processo de moradia que um ser humano pode ter, porque mora em cima da água e nós, então, priorizamos, este ano, as palafitas e também a urbanização de moradia precária.

Jornalista: O que o senhor achou do Ronaldinho, Presidente, ontem?

Presidente: Olha, eu acho que o Brasil jogou melhor ontem. Agora, é preciso que a gente tenha em conta que talvez tenha sido o melhor dia do Brasil e o pior dia do Japão. Nós não podemos levar em conta o jogo com o Japão porque o Japão não demonstrou muita resistência, o Brasil teve total domínio do jogo, mas a coisa começa a ficar feia a partir de terça-feira. Acho que cada jogo, daqui para frente, é uma pequena guerra. Cada jogo daqui para frente é mata-mata, não tem perdão. Uma mudança que eu acho, eu não, acho que o Brasil inteiro estava reivindicando, era a entrada do Juninho Pernambucano, ou seja, alguém que chutasse mais para o gol, e eu acho que ele fez isso ontem. Eu acho que é um bom problema para o Parreira resolver até terça-feira, ou seja, ele sabe que pode mexer no time. O time, ontem, estava mais leve, estava mais tranquilo. De forma que eu fiquei feliz, acho que o Ronaldo desencantou, o fato de ele ter marcado dois gols ontem e quem já jogou bola sabe, eu não fui um grande “boleiro”, mas cada vez você fica um mês, dois meses sem marcar nenhum gol, parece que não dá certo, e ontem ele desencantou.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Não, eu vou continuar viajando o Brasil. A lei me proíbe de inaugurar obras, mas eu não preciso viajar para inaugurar obras, eu posso



viajar para fiscalizar obras. Por exemplo, aqui em Santa Catarina, eu não pude vir à ilha, fui ao Rio Grande do Sul e não pude vir aqui visitar a BR-101, porque é uma obra importantíssima e eu quero ver o andamento dela. Então, eu vou continuar viajando o Brasil, não vou ficar em Brasília o tempo inteiro.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Olha, nós temos um problema que é delicado porque os russos também querem produzir suínos, querem criar uma indústria de carne própria. Este é um problema que nós temos que conversar muito. Essas coisas são difíceis. A outra é que, um belo dia, o Brasil é pego de surpresa com uma manchete no jornal O Estado de São Paulo, com um empresário dizendo que corrompia os russos. Isso é mortal, porque aí mexe com os brios do governo russo, que foi chamado de corrupto, ou seja, foi irresponsabilidade de quem disse isso, e nós agora estamos em um processo de convencimento. O ministro Furlan está viajando para lá, o Roberto Rodrigues acabou de vir da Rússia e eu, no dia 12 de julho, ou melhor, no dia 15 de julho vou encontrar com o presidente Putin, em São Petersburgo e, obviamente, que o meu assunto com ele será para abrir a carne. Nós estávamos com o Chile também fechado e agora abriu, e nós temos esse problema, nós queremos que os nossos produtores continuem produzindo, continuem criando, e para isso é preciso ter mercado interno e externo. No que depender do governo, vocês sabem que o ministro Furlan é de Santa Catarina, é um especialista nessa área, e ele, mais do que ninguém, tem interesse em abrir logo o mercado de carne russo para Santa Catarina e para o Brasil como um todo.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Hoje eu já tenho Vice, ele já é meu Vice há três anos e meio, por



que é que eu iria mudar? Continua, eu nunca tive essa preocupação. Ele é um homem de extrema confiança, é um homem de muita lealdade, é um homem inteligente, um dos empresários mais bem-sucedidos do Brasil e o José Alencar é o tipo da pessoa que eu não preciso convencer e não preciso nem conversar porque ele já é o Vice. Então é só a gente deixar do jeito que está. Sabe por quê? Eu aprendi, com o futebol, que em time que está ganhando a gente não mexe.

Jornalista: O que o senhor projeta para a Convenção de amanhã?

Presidente: Eu não sei, porque eu não estou dentro do Partido, eu não sei o que o Partido preparou para amanhã. Então, amanhã, na verdade, é uma Convenção ou uma festa que não é apenas do PT, é dos partidos aliados. Todos os partidos que nos apóiam, estarão presentes. Eu só posso te dizer quando eu chegar lá porque eu não sei o que eles estão preparando.

Jornalista: E o Fritz, em Santa Catarina?

Presidente: O Fritz é candidato. Acho que aqui em Santa Catarina a disputa vai ser acirrada, como foi da outra vez, todo mundo quer garantir uma vaga no segundo turno, e eu acho que o Fritz tem um potencial muito grande aqui no estado. A Luci tem um potencial muito grande. Agora, eu penso que essas coisas só vão ser resolvidas depois que tiver convenção e os partidos decidirem quem são os aliados mesmo. Então, vai chegando a hora de definir isso, do dia 30 não pode passar, e no dia 30 todos os partidos vão definir quais são as regras que vão colocar em prática nas eleições deste ano.

Jornalista: (inaudível)



Presidente: Há um entendimento diferenciado. Eu, por exemplo, estive conversando com a presidente da Suprema Corte e ela disse que o entendimento foi divulgado de forma equivocada. O Advogado-Geral da União deu um parecer à Presidência da República dizendo que o que você não pode dar é aumento linear, mas o reajuste das categorias, o reajuste de cargos de carreira, planos de carreira, você pode fazer. Então, a nossa idéia é o entendimento de que, se tiver problema, vai ter que recorrer na Suprema Corte, mas, no nosso entendimento, os reajustes que estão previstos, as Medidas Provisórias que estão feitas, nós não podemos esquecer que o orçamento só foi aprovado em abril, então nós não poderíamos ter dado antes, e nós não sabíamos qual era o orçamento que vinha do Congresso Nacional. Então, foi aprovado em abril, nós começamos a preparar os reajustes a partir de maio. Se a Justiça proibir, meu caro, não sou eu quem vai brigar com a Justiça, eu vou acatar. Agora, no entendimento da Advocacia-Geral da União e no entendimento da doutora Helen, presidente do Supremo Tribunal Federal, é de que, se o reajuste não for linear, ele pode ser concedido, até porque o Poder Judiciário tem interesse no aumento, porque eles também estão reivindicando. Eu acho que nós vamos fazer Medidas Provisórias, o ministro Paulo Bernardo está trabalhando nisso e eu pedi, ontem, que ele conversasse com o Presidente do Superior Tribunal Eleitoral para ver se o entendimento é aquele mesmo, porque eu não acho justo que os servidores sejam prejudicados porque nós vamos ter eleição. Eu não acho justo. Nós já não temos condição de dar todo o reajuste que as pessoas precisam, estamos dando menos do que as pessoas precisam e se ainda for proibido dar, eu não sei como é que nós vamos fazer.